

**Esboço para
mensagem do treinamento de tempo integral
no segundo semestre de 2015**

**TEMA GERAL:
A OBRA EDIFICADORA DE DEUS**

Mensagem Cinco

**Prosseguir com o Senhor da vida de tabernáculo da igreja
para a vida de templo da igreja**

Leitura bíblica: Ez 43:10-12; Jo 14:23; Fp 3:12-14; Is 66:1-2; 57:15; Ef 2:21-22

- I. O significado do nome Habacuque (“abraçar” ou “apegar-se”) revela que Deus tornou-se homem em Cristo para nos abraçar, nos ganhar, a fim de que nos apeguemos a Ele, para ganhá-Lo; Cristo nos ganhou para que O ganhemos a fim de que Ele seja edificado em nós e nós Nele para sermos um homem-Deus coletivo, o novo homem, a igreja como o templo, a casa, do Deus vivo, a habitação mútua de Deus e o homem – Hc 1:1; 2:2, 4b; Fp 3:12-14; cf. Gn 41:51-52.**

- II. A obra, o comportamento e a pessoa do povo de Deus devem ser compatíveis com a igreja como a casa de Deus, segundo o Seu projeto e modelo – Ez 43:10-12:**
 - A. Uma vez que o edifício de Deus é o Deus Triúno processado edificando-Se em nós, temos de ser aperfeiçoados na vida da igreja pelos santos aperfeiçoados, que cooperam com o Espírito transformador para aperfeiçoar outros com os atributos do Deus Triúno para sua transformação – 1Co 3:9, 12, 16-17; Ct 1:10-11; Ef 4:11-12; Jo 14:23.
 - B. Uma vez que a casa de Deus é espiritual, devemos ser pessoas que são cheias do Espírito, vivendo pelo Espírito, andando pelo Espírito, servindo pelo Espírito, andando segundo o espírito, adorando em nosso espírito, servindo em nosso espírito e transbordando o Espírito para ministrá-Lo – 1Pe 2:5; Ef 5:18; Gl 5:16, 25; Fp 3:3; Rm 8:4; Jo 4:24; Rm 1:9; Jo 7:37-39; 2Co 3:6; Jo 6:63; Is 66:1-2; 57:15.
 - C. Uma vez que a casa de Deus é o desejo do Seu coração, devemos não somente ser Seus amigos, mas também Seus companheiros, que têm o contato mais íntimo e pessoal com Ele, para sermos usados por Ele a fim de levarmos a cabo Seu empreendimento na terra – Jo 2:17-22; Tg 2:23; Êx 33:11.

- III. O tabernáculo e o templo tipificam dois aspectos da igreja:**
 - A. Primeira Reis 8:1-11 mostra que o tabernáculo foi incorporado ao templo; o tabernáculo foi um precursor portátil que se movia no deserto, enquanto o templo foi a consumação do edifício de Deus em tipologia.
 - B. O templo como a ampliação do tabernáculo significa o fortalecimento e a estabilização da igreja, e a renovação e a ampliação dos móveis no templo significam a renovação e a ampliação da experiência de Cristo pelos santos:
 1. As dimensões do templo e dos Santos dos Santos no templo eram duas vezes maiores que as do tabernáculo; além disso, com exceção da arca, o tamanho e número dos móveis e utensílios foram muito ampliados – 1Rs 6:2, 20; 2Cr 4:1-8; cf. Êx 26:3, 16, 18, 22-24, 33.
 2. Isso indica que, embora o próprio Cristo (significado pela arca) não possa ser ampliado, nossa experiência de Cristo em todas as Suas riquezas, significada pelo templo e seus

- móveis e utensílios, deve ser aumentada e ampliada consideravelmente para ser compatível com a Sua expressão ampliada – Ef 3:8, 14-19; Fp 3:7-14.
- C. O tabernáculo tipifica a igreja de Deus na terra, ou Sua igreja nas localidades, enquanto o templo significa a igreja como a realidade do Corpo de Cristo; as igrejas locais são o procedimento precioso para nos levar à realidade do Corpo como a meta gloriosa da economia de Deus – Ef 1:22-23; cf. Ap 21:10-11.
 - D. O único ministério é para o testemunho único de Deus e o testemunho único de Deus, a realidade do Corpo de Cristo, é tornado real nas igrejas locais – Êx 25:22; 38:21; Ap 1:2, 9; cf. Ef 4:4; Jo 16:13.
 - E. O Corpo descrito em 1 Coríntios 12 é o testemunho que uma igreja local deve dar; é o testemunho do Corpo; a igreja local hoje deve ser um testemunho que expressa a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 12:14-18, 21.
 - F. A igreja existe para o testemunho da unidade; quando nos referimos à “igreja local”, nossa ênfase está na igreja e não no aspecto local; a vida que as igrejas possuem é uma vida de unidade – Jo 17:11, 21, 23; Ap 1:10-12.
 - G. O testemunho da realidade do Corpo de Cristo é a restauração final de Deus, com Cristo sendo tudo para nós, com a unidade do Corpo de Cristo e com todos os membros do Seu Corpo funcionando – Ef 1:17; 3:16-21; 4:1-6, 16.

IV. O Senhor em nós deseja prosseguir da vida de tabernáculo da igreja no deserto da alma, para a vida de templo da igreja com Cristo como a realidade da boa terra em nosso espírito; a fim de entrar na realidade da vida de templo da igreja, temos de ver a história da arca e do tabernáculo – Hb 6:1a; Js 3:14-17; Dt 8:7-9; Ef 2:21-22; Cl 1:12; 2:6-7:

- A. A arca tipifica Cristo como a presença do Deus Triúno com o Seu povo para levar a cabo a Sua economia a fim de estabelecer o Seu reino na terra – Mt 1:23.
- B. No primeiro estágio da sua história, a arca era o centro e o conteúdo do tabernáculo, significando Cristo como o centro e o conteúdo da igreja; o fato da arca ser o primeiro item mencionado na visão do tabernáculo indica que Cristo ocupa o lugar de preeminência na igreja, com o nosso crescimento em vida Nele e a nossa função em vida a partir Dele – Êx 25:10; 40:21; Cl 1:17b, 18b; Ef 4:15-16.
- C. Devido à degradação de Israel, a arca foi capturada pelos filisteus e foi separada do tabernáculo, deixando o tabernáculo vazio, sem realidade – 1Sm 4:11-6:1:
 1. Em sua degradação, Israel foi tolo porque não confiou em Deus diretamente; pelo contrário, confiou nos sistemas ordenados por Deus – Rm 2:28-29.
 2. Na situação deles, eles deveriam ter se arrependido, confessado cabalmente e voltado dos seus ídolos a Deus, e deveriam ter perguntado a Deus o que Ele queria que eles fizessem; antes, não tendo coração pelo desejo de Deus ou por Sua economia eterna, eles exercitaram sua superstição de confiar na arca baseados nas vitórias passadas que experimentaram por meio do mover da arca.
 3. Levar a arca era levar a presença de Deus; o mover da arca era uma figura do mover de Deus na terra em Cristo como a Sua corporificação; durante a luta de Israel com os filisteus, Deus não pretendia Se mover.
 4. Os filhos de Israel não pensaram ou se preocuparam com a economia de Deus e eles terem levado a arca indica que estavam usurpando Deus, até mesmo forçando-O a sair com eles para a sua proteção, paz, descanso e proveito; em princípio, fazemos a mesma coisa quando oramos pela nossa prosperidade sem nenhuma consideração da economia de Deus; em vez de usurpar Deus, devemos orar, viver e ser pessoas segundo o coração de Deus e para Sua economia; sempre que as necessidades do homem substituem o testemunho de Deus, há degradação – 1Rs 8:48.

5. Em sua degradação, eles ofenderam a Deus ao máximo e Deus os deixou; por fim, em vez de a arca salvar Israel, ela foi capturada; não ter a arca é não ter Cristo e não ter Cristo é ter “Icabô”, que significa “sem glória” – 1Sm 4:21-22, 11a, 13a; cf. Cl 1:27-29.

V. Em meio à degradação de Israel, Deus levantou Samuel para ser uma pessoa na qual o coração de Deus foi duplicado e que cuidava somente de Deus e de Seu interesse e proveito; Deus levantou Samuel para ganhar Davi e, por meio de Davi, ganhar Salomão para a edificação do Seu templo – 1Sm 1:27-28; 2:30; 3:1-4, 9-10:

- A. Samuel foi um nazireu consagrado para Deus absolutamente para o cumprimento da Sua economia, um voluntário para substituir qualquer servidor formal de Deus – 1Sm 1:11, 28a.
- B. Samuel foi um sacerdote fiel ao agir em favor de Deus, até mesmo ao designar e estabelecer reis para o governo divino na terra – 1Sm 2:35.
- C. Samuel foi um profeta estabelecido por Deus para auxiliar os reis designados por ele como sacerdote, para falar a palavra de Deus a fim de substituir o ensino da palavra de Deus que era realizado pelo sacerdócio antigo e deteriorado – 1Sm 3:20.
- D. Samuel foi um juiz estabelecido por Deus para levar a cabo a administração governamental de Deus, para substituir o julgamento das pessoas realizado pelo antigo sacerdócio – 1Sm 7:15-17.
- E. Samuel foi um homem de oração que orou pelos eleitos de Deus, os filhos de Israel, para que eles fossem mantidos no caminho de Deus, fossem um com Deus, não fossem enredados pelos ídolos das nações, e desfrutassem de Deus como Ebenézer para que o desejo de Deus em Sua vontade com relação aos Seus eleitos fosse cumprido – 1Sm 12:23-24; 7:3-14; 8:6; 15:11b.

VI. A história da arca e do tabernáculo prefiguram a história da igreja:

- A. No primeiro estágio da sua história, a igreja foi a expressão de Cristo e Cristo era o conteúdo da igreja; essa é a condição normal – Êx 40:21.
- B. No segundo estágio, a igreja se tornou degradada e perdeu a realidade e a presença de Cristo; ela se tornou vazia, sem a realidade interior – Ap 3:20.
- C. A arca foi restaurada dos filisteus e foi levada primeiro à casa de Abinadabe em Quiriate-Jearim, onde permaneceu vinte anos (1Sm 6:2-7:2), e então, à casa de Obede-Edom, o geteu, onde ficou três meses (2Sm 6:10-12); a partir do século dois, muitos “Obede-Edons” foram levantados, os quais tinham a presença do Senhor, mas não tinham a vida da igreja adequada como a expressão de Cristo.
- D. Davi mudou a arca da casa de Obede-Edom para uma tenda que havia preparado para ela em sua própria cidade, no monte Sião, o melhor lugar de Jerusalém (2Sm 6:12-19; 1Cr 15:1-16:1); essa era uma situação melhor, mas a arca ainda estava em um lugar inadequado porque ainda não havia voltado ao tabernáculo; essa situação revela que outros crentes que, assim como Davi, cuidaram dos interesses de Deus, tentaram praticar a vida da igreja segundo a sua própria escolha, não segundo a revelação de Deus; esses crentes possuíam Cristo, mas eles O possuíam com uma prática inadequada da vida da igreja (a tenda de Davi em Jerusalém) – cf. 1Rs 3:3-15; 2Cr 1:10.
- E. Por fim, após Salomão terminar a edificação do templo em Jerusalém, a arca foi levada para o Santo dos Santos no templo; hoje, na Sua restauração, o Senhor está trabalhando para nos introduzir na realidade do Corpo de Cristo como a vida de templo da igreja com um viver coletivo em nosso espírito como o Santo dos Santos para Sua expressão ampliada e expandida – 1Rs 8:11, 48; Ef 2:21-22.